

SONDAGEM ESPECIAL

RIO GRANDE DO SUL



81% *das empresas utilizam capital próprio como principal fonte de financiamento.*

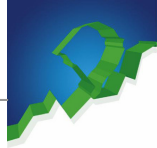
48% *das empresas não perceberam redução nos juros.*

68% *das empresas afirmaram que os prazos dos empréstimos não se alteraram.*

24% *das empresas não obteve o valor necessário.*

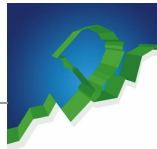
38% *das empresas endividadas não tem espaço para novas dívidas.*

38% *das empresas afirmaram que a exigência de documentos e renovação de cadastros é o principal obstáculo para obtenção do crédito.*



SONDAGEM ESPECIAL
RIO GRANDE DO SUL





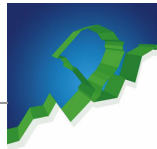
Entre os diversos fatores que compõem o quadro de dificuldades estruturais que corrói a competitividade da economia brasileira está a questão do financiamento, escasso e de alto custo. Recursos insuficientes e ou custos elevados inviabilizam projetos de investimentos, indispensáveis ao crescimento da economia, geração de emprego e renda.

Nesse sentido, a agenda recente de ampliação do crédito e de redução dos juros e spreads bancários é louvável.

No Rio Grande do Sul e no Brasil, as empresas enfrentam grandes dificuldades para obtenção de recursos para financiar suas atividades e seus investimentos. De fato, a Sondagem Construção do RS demonstrou que o acesso ao crédito pelas empresas foi difícil ao longo de todo o ano.

Nesse sentido, o objetivo da Sondagem Construção Especial – Financiamento é apresentar um panorama geral do mercado de crédito em 2012 na visão dos empresários, na esteira dos movimentos de ampliação do crédito, da queda dos juros e dos spreads, identificando a forma como as empresas financiam suas operações, a percepção com relação aos juros e aos prazos dos financiamentos, as dificuldades enfrentadas na busca por financiamento, bem como o grau de endividamento.

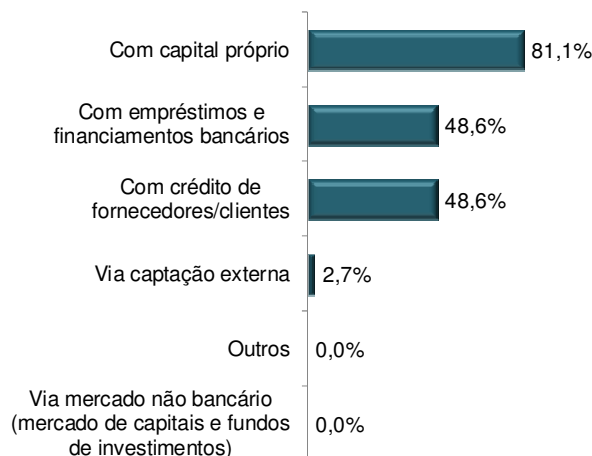
Os resultados demonstram que a principal fonte de financiamento da indústria da construção gaúcha é o capital próprio. Mesmo com a política de afrouxamento monetário, uma boa parte das empresas que buscou crédito, não percebeu diminuição nas taxas de juros e mudanças nos prazos. A Sondagem revelou ainda que uma parte considerável das empresas não conseguiu o valor suficiente para suas necessidades, ao mesmo tempo, em que não há muito espaço para novas dívidas. Por fim, ficou evidenciado que as empresas que solicitaram crédito no segundo trimestre do ano enfrentaram diversas dificuldades, sendo a exigência de documentos e renovação de cadastros a mais problemática.



✓ O capital próprio é principal fonte de financiamento das empresas

Os resultados da Sondagem demonstram que a principal fonte de financiamento da indústria da construção gaúcha é o capital próprio, utilizado por 81,1% das empresas. A captação de recursos com empréstimos e financiamentos no sistema bancário e o crédito com fornecedores/clientes foram citadas por 48,6%, empatadas como segunda opção. Apenas por 2,7% das empresas se financiam via captação externa.

Tipo de financiamento utilizado pelas empresas (% de respostas)

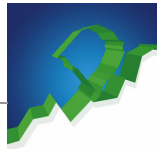


Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Construção – Especial – II trimestre.

* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

✓ Para quase metade dos empresários as taxas de juros dos empréstimos não diminuíram

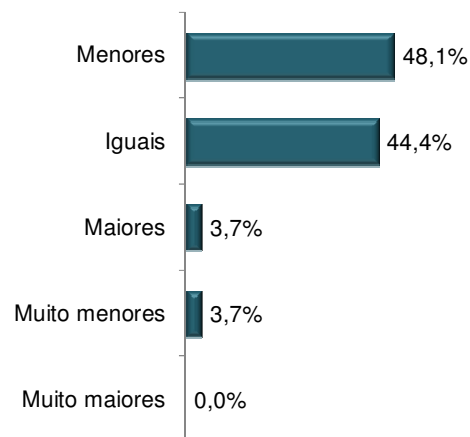
As taxas de juros dos empréstimos de curto prazo, nos últimos três meses, estão menores ou muito menores para mais da metade (51,8%) dos empresários gaúchos que responderam à questão. Todavia, mesmo com a política de redução de



juros no País, para 44,4% dos mesmos, as taxas de juros não se alteraram no período e para 3,7% das empresas as taxas de juros ficaram maiores.

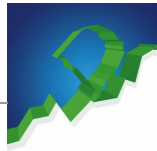
Percepção do empresário com relação às taxas de juros de curto prazo, comparativamente aos três meses anteriores (julho)

(% de respostas, considerando apenas as empresas que opinaram)



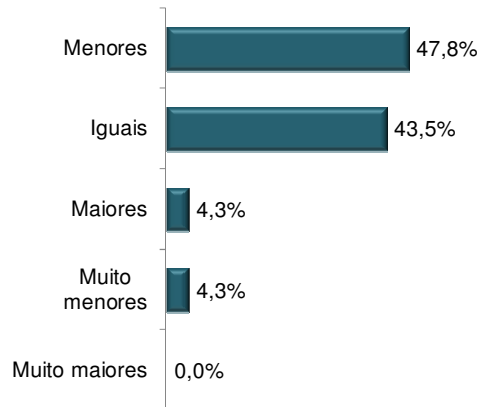
Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Construção – Especial – II Trimestre.

No mesmo sentido das taxas de curto prazo, as de longo também recuaram para a mais da metade das empresas respondentes (52,1%), mas chama atenção o grande percentual (43,5%) de empresas que não percebeu mudança. Apenas para uma pequena parte das empresas, 4,3%, as taxas aumentaram.



**Percepção do empresário com relação às taxas de juros de longo prazo,
comparativamente aos três meses anteriores (julho)**

(% de respostas considerando apenas as empresas que opinaram)

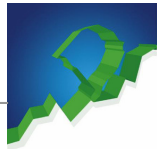


Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Construção – Especial – II Trimestre.

✓ Os prazos dos financiamentos pouco se alteraram

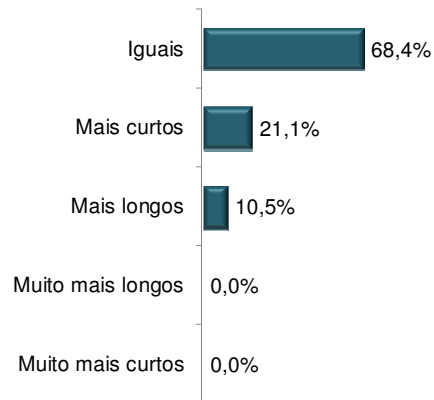
Entre as empresas respondentes, 22% não solicitaram empréstimos ou financiamentos e 2,7% não teve seu pedido aprovado.

Entre as empresas que solicitaram financiamento e obtiveram sucesso, os prazos obtidos em 2012 pouco se alteraram, comparativamente aos negociados no ano passado. A ampla maioria dos respondentes, 68,4%, afirmou que continuaram os mesmos e 10,5% obtiveram financiamento com prazos mais longos. Para 21,1% das empresas, contudo, os prazos diminuíram.



Percepção dos empresários com relação aos prazos dos empréstimos e financiamentos aprovados, quando comparados com o ano de 2011

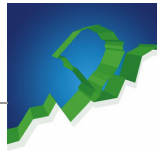
(% de empresas com crédito aprovado)



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Construção – Especial - II trimestre.

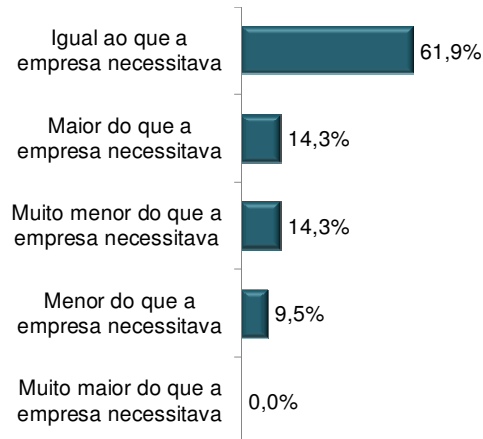
✓ Quase um quarto das empresas não obteve o valor solicitado

Entre as empresas que tiveram suas solicitações de empréstimos aprovadas no segundo trimestre de 2012, a ampla maioria, 61,9%, os conseguiu no valor que necessário. Uma boa parcela (19,6%) obteve aprovação de valores superiores ao necessário. Por outro lado, uma parcela nada desprezível de empresas, 23,8% dos respondentes, não teve aprovado o montante que necessitava.



Percepção do empresário com relação ao valor de crédito aprovado no segundo trimestre

(% de empresas com crédito aprovado)

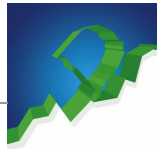


Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Construção – Especial - II Trimestre.

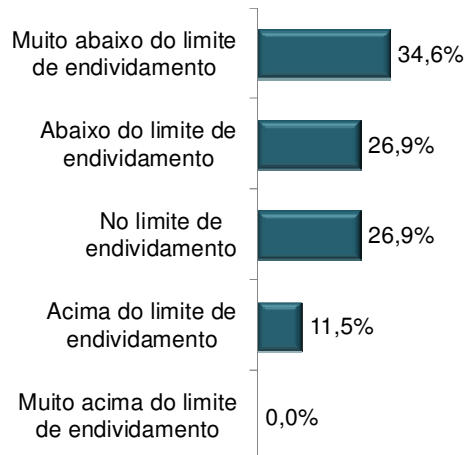
✓ 38% das empresas não possuem espaço para novas dívidas

Apenas 3% das empresas respondentes afirmaram não estar endividadas em julho. Entre as empresas que tem algum grau de endividamento, a maioria não tem problemas de excesso: 61,5% estão abaixo (ou muito abaixo) do limite de endividamento. Entretanto, há uma parcela significativa de empresas que não possui espaço para novas dívidas, pois estão no limite do endividamento, 26,9%, ou acima, 11,5%.

Entre todas as empresas, incluindo as não endividadas, 27,0% estão endividadas no limite ou acima deste, ou seja, não tem capacidade para novas dívidas.



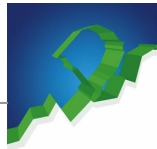
Percepção do empresário com relação ao endividamento atual da empresa
(% de empresas endividadas)



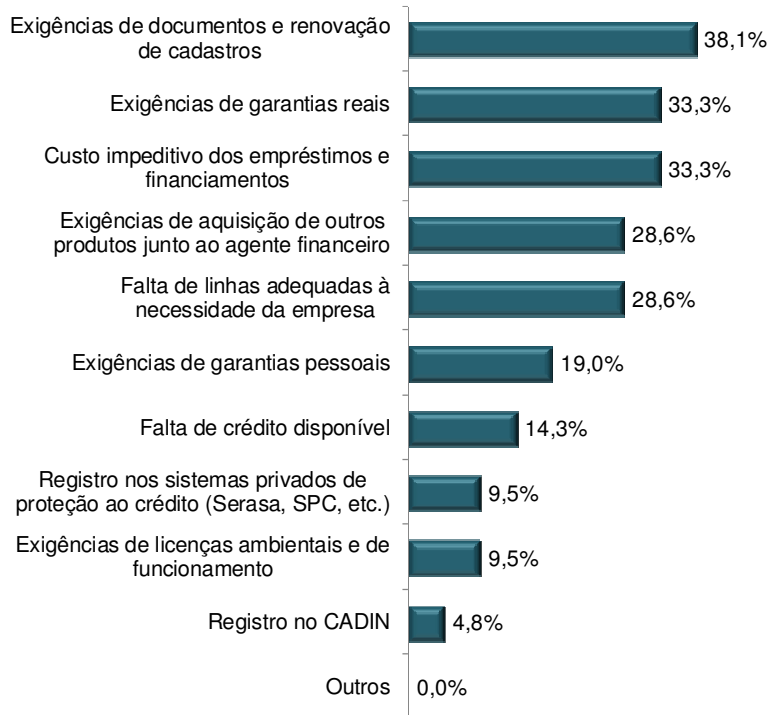
Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Construção – Especial - II Trimestre.

✓ **A exigência de documentos e renovação de cadastros é a principal dificuldade na obtenção de crédito**

As empresas enfrentaram diversas dificuldades para obter o crédito solicitado no segundo trimestre. A principal foi a exigência de documentos e renovação de cadastros, apontada por 38,1% dos respondentes. Dois itens ficaram empatados em segundo lugar nesse *ranking*, ambos com 33,3% respostas: as exigências de garantias reais e o custo impeditivo dos empréstimos e financiamentos. Cabe ainda destacar que foram considerados grandes entraves na obtenção de crédito, empatados no quarto e quinto postos com 28,6% das assinalações, as exigências de aquisição de outros produtos junto ao agente financeiro e falta de linhas adequadas à necessidade da empresa.



Principais dificuldades na obtenção de crédito no 2º trimestre de 2012 (% de empresas que buscaram crédito)



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Construção – Especial - II Trimestre.

* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

A Sondagem Construção - Especial Financiamento foi realizada de 01 a 13 de julho de 2012 e contou com a participação de 37 empresas respondentes.

NOTA

A Sondagem da Construção Civil é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio.